

revertendo seu sentido para os caminhos mais apropriados da realidade nacional. Isto justifica a constância com que o Prof. Antônio Álvares publica suas obras, edita a maneira como percebe o mundo do direito. Não lhe basta conceituar os institutos porque é essencial que seu movimento seja delineado a partir da difusão própria implantação como veios de prevenção e de solução de conflitos.

Para mim, de todas as suas obras, a mais especial, a que deu mais suporte teórico, é aquela em que ele desenvolveu o tema da convenção coletiva. Pode ser que ele esteja cansado do assunto, tantas vezes falado. Mas este é um momento de a ele, de retornar o ensino daquelas lições com a simplicidade de quem, como ele, escreve sobre as coisas corriqueiras do dia-a-dia em coluna habitual no jornal de maior circulação deste Estado. Na verdade, as quaser-crônicas, não fosse a permanente vocação técnica e o respeito à base teórica, podem servir para explicar os papéis de todos, dos agentes da negociação coletiva, de seus destinatários, empregados e empregadores e do próprio Estado.

Mas podem os leitores perguntar a esta altura: e a surpresa? Onde está ela, que foi anunciada na primeira linha?

O Prof. Antônio Álvares sabe que não concordo com todos os pontos de vista dele. Em relação às multas, por exemplo, fico sempre achando que elas podem criar um conflito processual ou artificial que acaba não resolvendo o problema, mas agrava a situação da parte que quer tumultuar (e elas, querem às vezes).

O que o Prof. Antônio Álvares não sabe é que, mesmo quando discordo, acho que ele tem um papel muito importante que pode ser resumido exatamente na ação que envolve aquela idéia referida. O Prof. Antônio Álvares exerce este papel de surpreender, de ousar, de balançar o coreto das instituições jurídicas que tendem a não querer se repensar.

O sistema jurídico precisa disto. Mesmo que a absorção das idéias possa não se fazer integralmente na perspectiva dos conceitos e mesmo das práticas, é preciso ter coragem de dizer com voz clara o que não está certo, de botar o dedo nas muitas feridas que a ordem jurídica em sua múltipla explosão normativa expõe quando se apresenta aos olhos da realidade da vida dos destinatários de sua incidência e de sua aplicação.

Por isto, é bom que direito e surpresa andem juntos e que o Prof. Antônio Álvares esteja por aí a nos despertar destes sonhos dogmáticos que impedem que nós enxerguemos a vida.

Prof. Dra. Mônica Sette Lopes

## Homenagem ao Professor Dr. Humberto Theodoro Júnior

Há acontecimentos na vida que nos marcam profundamente, ou porque modificam os rumos de nossa existência, ou porque tocam de modo especial nossos sentimentos. Entre estes últimos, um será com toda a certeza a presente homenagem, que longe estará do merecimento do homenageado: o Prof. Dr. Humberto Theodoro Júnior.

O Professor Humberto Theodoro Júnior pode, sem dúvida, no momento presente, contemplar uma vida singular e uma obra insuperável, ambas calcadas nos ideais e valores mais puros e na devoção incansável a princípios elevados que o tornaram um exemplo raro do jurista completo e unanimemente consagrado como tal.

Falar sobre o Professor Humberto Theodoro Júnior é lembrar o juiz, o escritor, o juriconsulto, o professor e mestre, o advogado, o pai de família, o conselheiro e, acima de tudo, o ser humano especial.

Nasceu em Ituiutaba/MG, filho de Humberto Theodoro Gomes e Zenóbia Fratari Gomes, pais dedicados e extremados, dos quais recebeu ensinamentos nobres que o tornaram o ser humano sensato, honesto, leal, justo e humilde (na melhor acepção da palavra). Certamente por isso, a justa homenagem que sempre lhes prestou em suas obras, pois sem dúvida foram e são "exemplo de uma vida insuperável".<sup>1</sup> A vocação para a área jurídica e o talento para transmitir e dividir

1 THEODORO JÚNIOR, Humberto. *Processo de execução*. 19.ed., São Paulo: LEUD, 1999 (Agradecimentos).

conhecimentos, sem dúvida, herdou de seu pai, Humberto Theodoro Gomes, homem justo e respeitado, conhecido de todos aqueles que freqüentaram a escrivania judicial criminal de Ituiutaba. É de seu pai o *Roteiro do Tribunal do Júri*, que, por sua clareza e didática, serviu de referência a advogados, juizes, desembargadores, estudantes e serventuários da justiça.

Com o exemplo do pai, outra não poderia ser a opção senão a de servir aos ideais de justiça. Assim, tornou-se Bacharel em Direito na Turma de 1961 da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro (Uberaba/MG). Naquela noite especial, a sociedade brasileira e a Ciência do Direito ganhavam um dos mais áduos defensores de seus valores. O que se tornaria o profissional do Direito já se revelava em suas aspirações daquela noite:

“Quanta vontade de colocar na prática tudo de belo que a teoria do direito me ensinou nos cinco anos de vida universitária...”<sup>2</sup>

O que era apenas um ideal de um jovem entusiasmado e cheio de esperanças tornou-se realidade concreta. A vida profissional do Prof. Humberto Theodoro Júnior tem sido marcada pela prática do que mais puro e belo a Ciência do Direito lhe ensinou. Tal fato pode ser facilmente comprovado nas diversas fases de sua história e nas diferentes áreas de sua atuação.

Como escritor e jurista, sua riquíssima produção vem se manifestando pujante desde os primeiros anos de sua vivência jurídica, com a publicação de seu *Estudo de Direito Processual Civil*, em 1974. Essa obra seria o marco hoje de todo um legado de ensinamentos do Prof. Humberto Theodoro Júnior, que reúne mais de 40 livros editados e centenas de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros. Entre os livros destaca-se o seu *Curso de Direito Processual Civil*, em três volumes, que por sua precisão científica, clareza de linguagem e objetividade da exposição, tornou-se referência obrigatória para alunos, professores, magistrados, promotores, enfim, para todos aqueles que desejam conhecer o Direito Processual Civil brasileiro.

Mais recentemente, publicou duas obras de inegável relevância: *Direitos do Consumidor*<sup>3</sup> e *Contratos Imobiliários*.<sup>4</sup> Em ambas, o que se realça é o alto nível científico e a coragem do jurista. Num momento da vida jurídica em que a Teoria Geral dos Contratos já não mais tinha esperanças de permanecer viva em face dos constantes ataques dos áduos defensores de sua derrocada pelo Código de Defesa do Consumidor, o Prof. Humberto Theodoro Júnior vem resgatar os seus princípios e a verdadeira *ratio* da tutela do consumidor. Evidencia que a figura do consumidor não veio romper com a Teoria Geral dos Contratos, mas, ao contrário, deve ser compreendida em harmonia com o sistema do Código Civil. A partir da idéia de harmonização, enfrenta temas difíceis, como a revisão de contratos, a possibilidade de pedir o consumidor inadimplente a rescisão dos contratos, dentre outros, evidenciando, com brilhantismo e clareza, os equívocos que freqüentemente vêm sendo cometidos pelos Tribunais.

Homem de idéias próprias, sem dúvida que o Prof. Humberto Theodoro Júnior não poderia se acomodar à fácil atividade de reproduzir a sabença rotineira. Assim, o que se vê de suas obras é a busca constante pela criação, pelo aprimoramento e pela renovação do saber jurídico. No cenário jurídico, não se deixa ser um mero espectador. É um verdadeiro edificador que realiza a obra própria, amparada nas melhores luzes da inteligência, a serviço da concretização do bem comum e dos ideais de uma sociedade mais justa e segura. A sua obra, embora grandiosa, ainda não está certamente completa e acabada, pois muitas outras virão para felicidade de todos aqueles que, como eu, são ávidos de seus ensinamentos, pois que sempre marcam os rumos do Direito brasileiro.

Pode-se dizer que a grandeza da obra do Prof. Humberto Theodoro Júnior, assim como a grandeza do Direito, está principalmente em sua natureza sempre viva e crescente, nunca estática e acabada.

O Dr. Humberto Theodoro Júnior não se destaca apenas como escritor e jurista. Também como prático do Direito, em sua melhor acepção, tem posição de merecido destaque. Foi advogado, juiz/desembargador e, hoje, novamente advogado. Como prático do direito, sempre buscou e tem buscado, na medida das forças

2 Discurso de paraninfo proferido em 21/3/1997 para os formandos da Universidade de Uberaba.

3 Publicado pela Editora Forense, já na sua 2a. edição.

4 Esta última foi publicada pela Forense, sob a coordenação do Prof. Humberto Theodoro Júnior, e contém trabalho por ele escrito, intitulado “O Contrato Imobiliário e a Legislação Tutelar do Consumo”.

de um ser humano, fazer justiça àqueles que dela têm sede. E quando não alcança atingi-la, porquanto a justiça dos homens não é perfeita e infalível, sua desilusão é grande. Quantas vezes já não presenciei as decepções provocadas pela falibilidade humana! Ela faz parte do dia-a-dia de todos aqueles que se lançam ao desafio da Ciência do Direito.

Mas a lição que sempre deixa o Prof. Humberto Theodoro Júnior nestes momentos é que devem eles ter o efeito benéfico de renovar e redobrar nosso empenho para melhor pesquisar e melhor defender o verdadeiro sentido das regras do direito positivo diante dos anseios da sociedade pelo que realmente seja bom e justo. Ou seja, nunca devemos nos afastar da virtude da justiça e desistir de atingi-la, mesmo nas adversidades.

É exatamente porque sempre persegue a virtude da justiça que o Prof. Humberto Theodoro Júnior se tornou magistrado exemplar e advogado respeitado. Abraçou, com afínco, a missão magnífica de todos aqueles que se lançam à prática do Direito: participar da realização do justo, lutando pela aplicação da lei segundo seus objetivos e valores. O espírito transcendente da justiça, anelo máximo de todo o Direito, tem atuado sempre como o inspirador da respectiva conduta profissional. Transformou-se, onde quer que se postulasse a aplicação da lei, em combatente pela causa da autêntica justiça, fora da qual a lei, com toda autoridade da força estatal, nada mais é do que iniquidade. Tem feito da boa interpretação das normas legais, de sua harmonização com os anseios da sociedade contemporânea, um constante programa de humanização do ordenamento jurídico. E assim tem feito como lema de vida profissional, sendo fiel ao compromisso prestado naquela noite em que se bacharelou, com o que, sem dúvida, vem servindo à causa da humanidade.

Tanta sabedoria, tantos conhecimentos apenas poderiam fazer do homenageado um mestre daqueles de que jamais se esquece. Todos aqueles que, como eu, foram, são e serão seus alunos, jamais esquecerão o amor com que desempenha a árdua missão do magistério. Suas sábias lições sempre serão trazidas e lembradas por quem teve e tem o privilégio de compartilhar a sua convivência. Impossível é esquecer-se de um ensinamento sempre dito pelo mestre e reiterado por ocasião de seu discurso como Patrono dos Bacharéis em Direito da FDUFG, da turma de dezembro de 1994:

“Convenço-me, cada dia mais profundamente, de que o importante não é conhecer o Direito, mas conscientizar-se de que é impossível dominá-lo inteiramente e, por isso, a imperiosidade, para o homem que o toma como

meta, de se transformar num estudante perpétuo, num pesquisador perene e insaciável.

Só assim, com modéstia e consciência da própria pequenez diante da imensidão do Direito, se aprimora aquele que se devota a labutar pelo bem e pelo justo, desiderato último da ordem jurídica no seio de todas as comunidades realmente civilizadas”

Essas palavras são um alento para todos aqueles que, ao final de um semestre ou dos cinco anos de curso, têm a nítida sensação de que nada sabem e um estímulo para sempre buscar conhecer o Direito cada dia mais.

A humildade, a disponibilidade, a paciência e, acima de tudo, o seu amor pelo Direito o transformam em um dos professores mais queridos do corpo docente, o que se comprova pelas incontáveis homenagens recebidas de seus alunos ao longo de cerca de trinta e cinco anos de magistério.

O homenageado, ao lado de sua irrepreensível vida intelectual, sempre aliou um padrão de vida no seio familiar que lhe assegura o título de primoroso pai de família e esposo dedicado. Tem a suprema ventura de ser não apenas pai, mas também companheiro e mestre de seus filhos, a quem, a par do carinho paternal, transmitiu uma lição de vida, que, para felicidade deles, se estende à vida profissional. Todos se tornaram igualmente profissionais dedicados e exemplares, companheiros incansáveis no escritório de advocacia do qual o Prof. Humberto Theodoro Júnior é o titular.

Toda sua obra profissional e jurídica tem na pessoa de sua dedicada esposa Gláucia Carvalho Mandim Theodoro sua principal colaboradora. Sem sua presença constante, sua força, sua luz e, principalmente, seu amor, os caminhos trilhados pelo Prof. Humberto Theodoro Júnior seriam muito mais difíceis.

Sob qualquer ângulo que se analise a vida do Prof. Humberto Theodoro Júnior, vê-se que é primorosa e louvada.

O presente volume da *Revista do CAAP*, dedicado ao ilustre professor, é a coroação de sua preciosa figura humana e o reconhecimento de seu irrepreensível valor não apenas para a Faculdade de Direito da UFG, mas para a Ciência do Direito. Gostaria felicitar o Centro Acadêmico Afonso Pena pela justa e merecida

homenagem e agradecer a oportunidade de permitir que externasse a minha mais absoluta gratidão e admiração pelo Mestre, Amigo, Pai de Família e Ser Humano Humberto Theodoro Júnior.

Belo Horizonte, junho de 2002.  
Juliana Cordeiro de Faria

## Apresentação

A *Revista do CAAP* pretende ser um espaço institucional constantemente aberto à produção científica do alunato de nossa Faculdade. Não há como conceber a vivência plena da experiência universitária fora de uma perspectiva que coordene ensino, pesquisa e extensão, preparando o acadêmico para o exercício da Ciência enquanto prática cotidiana, vinculada, portanto, a uma função social.

O CAAP, como órgão de representação discente, tem por escopo o estímulo à reflexão crítica acerca dos temas do Direito e da Sociedade, buscando em nossa produção científica a realização de um projeto de universidade e de universitário. E é justamente nesse sentido que a *Revista do CAAP* dá prosseguimento à sua nova fase, com o lançamento de mais este número.

A excelência de nossos acadêmicos foi submetida ao crivo de 19 professores doutores da Casa de Afonso Pena, que avaliaram os artigos partindo de critérios relacionados à atualidade do tema tratado, precisão conceitual, coerência e rigor científico. Todo esse esforço consumiu um ano, resultando em uma seleção de trabalhos que brinda os leitores com reflexões sobre os mais diversos aspectos do Direito, todas elas desenvolvidas com talento e seriedade por parte de membros da nossa comunidade acadêmica.

A tarefa de pensar (e repensar) o Direito através da pesquisa é nossa única garantia de um quadro teórico e conceitual adequado à sua justa aplicação. É fácil perceber, então, que o sucesso de tal empreendimento depende da habilidade daqueles que se propõem a fazer ciência, elaborando ferramentas capazes de dar conta da crescente complexidade que ora verificamos em nossa experiência social.

Esta obra, que é por essência um esforço conjunto, exigiu daqueles que a tornaram concreta mais que o simples exercício intelectual. Exigiu um compromisso com o espírito científico que a *Revista do CAAP* deseja cultivar. Nos dizeres de